



PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA – No ano passado, em julho, incêndio grave na área de cerrados levou governo do Distrito Federal a decretar situação de emergência

QUEIMADAS

Seca começa com menos incêndios

Redução se deve muito mais às condições climáticas do que ao cuidado da população

Lizoel Costa

Embora ainda sejam frequentes, as ocorrências de queimadas no Distrito Federal tiveram uma queda significativa de janeiro a junho deste ano em relação ao mesmo período de 2007. Segundo informações do Corpo de Bombeiros do DF, a queda foi da ordem de 687 ocorrências a menos do que no ano passado. Neste ano, as queimadas começaram a acontecer em abril, com 20 ocorrências; em maio, houve 44 registros; em junho, quando a seca começou a piorar, 364, em um total de 428. Em julho, até a última sexta-feira, foram 60 incêndios. No ano passado, já em janeiro, houve o registro de 28 ocorrências, chegando a junho com 1.115 (ver tabela). Em todo o mês de julho de 2007, foram 726 casos.

Para o tenente-coronel Marco Aurélio, comandante do 4º batalhão de incêndio florestal do DF, a principal razão dessa diferença foi a mudança das condições climáticas do ano passado para cá.

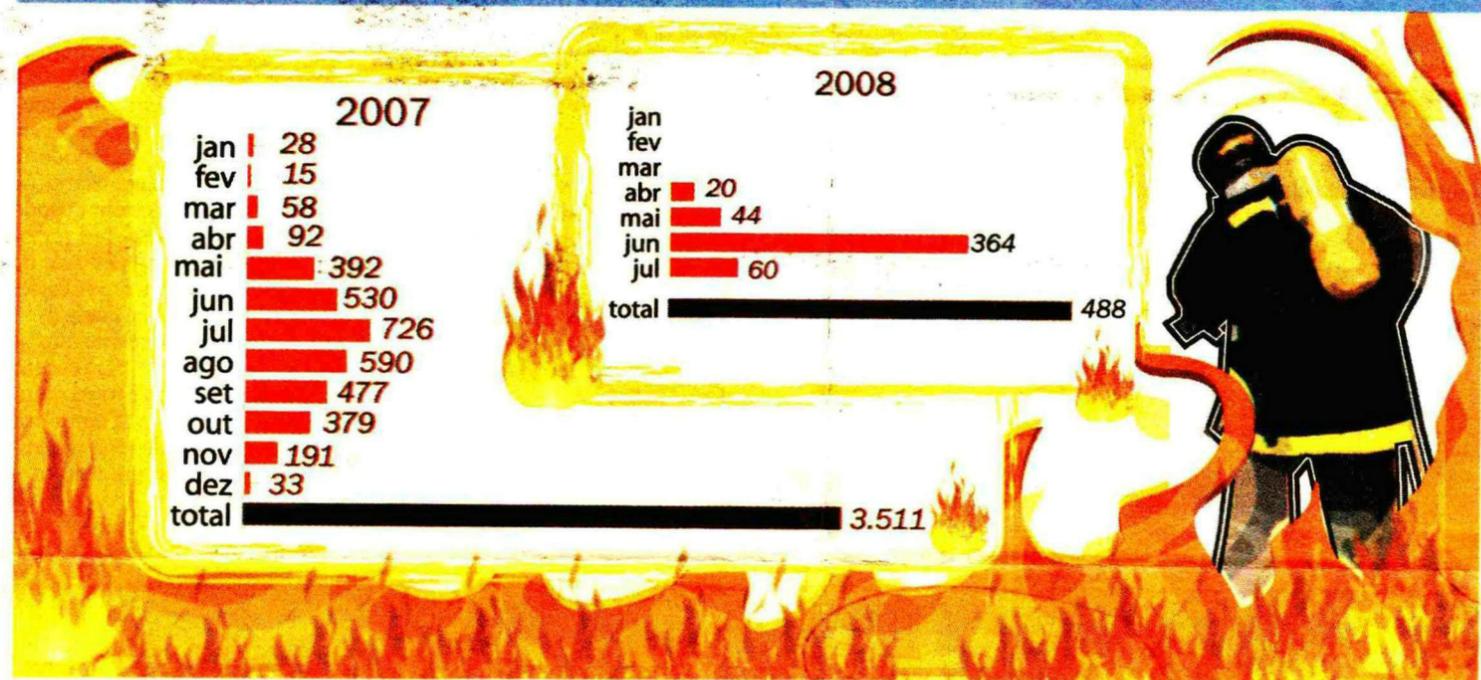
— No ano passado, choveu menos que este ano e a seca foi terrível. Neste ano, até março, choveu muito no DF. Com isso, houve uma renovação significativa dos nutrientes da natureza, fazendo com que o mato ainda esteja verde até agora — explicou Marco Aurélio.

Principais causas

As queimadas se constituem um dos problemas mais graves de regiões secas do país e Brasília não está fora dessa zona de risco. Para o comandante do Corpo de Bombeiros do DF, muitas razões contribuem para essa situação.

— Primeiramente, temos uma seca prolongada nesta região, que é um dos maiores fatores de risco. Também a pressão antrópica (humana), a baixa umidade relativa do ar, que chega a 11%, a queima de lixo perto de unidades de conservação e também as práticas religiosas com velas são os principais fatores que contribuem para as queimadas — enumerou ele, argumentando que 90% das queimadas são conseqüências das ações humanas e o restante é combustão através de raios solares incidindo sobre agentes poluidores, como o vidro.

>> Ocorrências de queimadas no DF entre 2007 e 2008



— Não deixa de ser um problema criado indiretamente também pelo homem. Porque do nada o fogo não sai — justifica.

Melo ambiente afetado

Estudos detalhados mostram que as queimadas trazem conseqüências desastrosas ao meio ambiente. A queima da cobertura vegetal e da fauna comprometem a biodiversidade; no solo, ocorre a intensificação de processos erosivos e a perda de nutrientes para a atmosfera; há ainda o aumento de partículas em suspensão, que dificultam a visibilidade e causam doenças respiratórias.

O trabalho de combate a queimadas em áreas verdes por parte do Corpo de Bombeiros inclui duas campanhas. O tenente-coronel Maciel explica que um dos trabalhos são as ações de prevenção e combate todos os dias. O outro é educativo, com palestras e distribuição de folder ilustrado para a população. A corporação também está preparada para enfrentar o problema.

— Além dessas duas campanhas,

“ Neste ano, até março, choveu muito no DF. Com isso, houve renovação dos nutrientes, fazendo com que o mato ainda esteja verde até agora

tenente-coronel Marco Aurélio, comandante de batalhão de incêndio florestal

nós temos 120 bombeiros por dia em serviço exclusivo, 15 viaturas à disposição, dois helicópteros e dois aviões que a gente pode usar para reconhecimento aéreo de incêndio florestal — informa ele.

Fórum

Além do Corpo de Bombeiros, as queimadas também fizeram o Instituto Brasília Ambiental (Ibram), a Defesa Civil e o Ibrama-DF se organizarem para reunir o máximo de informações das unidades de conservação que for-

“ O plano de ação de prevenção e combate ao fogo deve facilitar o entendimento por parte de todo o efetivo que participa dessas ações

tenente-coronel Luiz Carlos Ribeiro, do Sistema da Defesa Civil do DF

mam a Zona Núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado para evitar queimadas na época da seca.

A prática dessa ação foi discutida durante o 10º Fórum do Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do Distrito Federal, que aconteceu nos dias 2 e 3 de julho, no auditório do Parlamundi na 915 Sul.

Segundo o tenente-coronel Luiz Carlos Ribeiro, do Sistema da Defesa Civil do DF, a melhor forma de combater e controlar as queimadas é a união de forças.

— O plano de ação de prevenção e combate ao fogo deve ser unificado com o objetivo de ser um trabalho único para todas as unidades de conservação e para facilitar o entendimento por parte de todo o efetivo que participa das ações — explicou ele.

Ações discutidas

Os participantes do fórum puderam assistir a vídeos sobre experiências e demonstrações dos equipamentos para as ações de prevenção disponíveis no Distrito Federal. O assunto de maior destaque do encontro foi o recorde em ocorrências atendidas no ano passado, totalizando 3.521.

Esse número é inédito desde a criação do Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do Distrito Federal, em 1996. O ano passado teve o triste marco da tragédia ambiental do incêndio no Parque Nacional de Brasília, o que obrigou o governador José Roberto Arruda a decretar situação de emergência na capital federal em 2007.